

26° BOLETIM HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS



SISTEMA DE ALERTA HIDROLÓGICO
Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM)

<https://www.sgb.gov.br/sace/> 

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - SGB
DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL - DHT
DIVISÃO DE HIDROLOGIA APLICADA - DIHAPI

26º BOLETIM DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

Este é o Boletim de Alerta Hidrológico da Bacia do Amazonas (SAH AMAZONAS).

Manaus, 30 de junho de 2026.

Os dados das estações de monitoramento e as previsões aqui apresentados estão disponíveis em <https://www.sgb.gov.br/sace/amazonas>, assim como os boletins enviados até o presente momento.

1. Resumo

Em Manaus, o nível atual do rio Negro, é de 2850 cm. (Estação automática do SGB na Ponta do Ismael)

Em Boa Vista, o nível atual do rio Branco, é de 449 cm.

Em Porto Velho, o nível atual do rio Madeira, é de 923 cm.

Tabela 01. Quadro resumo das estações monitoradas da Bacia do Amazonas.

Rio	Município/Estação	Nível atual cm	Varição nas últimas 24h (cm)	Data do último dado	Período de Cotas Máximas	Período de Cotas Mínimas
Solimões	Tabatinga	749	-30	30/06/2026	Abril e Maio	Setembro e Outubro
Solimões	Itapéua (Coari)	1605	1	30/06/2026	Junho	Outubro e Novembro
Solimões	Manacapuru	1913	0	30/06/2026	Junho	Outubro e Novembro
Negro	São Gabriel da Cachoeira	1128	8	30/06/2026	Junho e Julho	Fevereiro e Março
Negro	Barcelos	938	-2	30/06/2026	Junho e Julho	Fevereiro e Março
Negro	Manaus	2850	0	30/06/2026	Junho	Outubro e Novembro
Madeira	Porto Velho	923	-6	30/06/2026	Março e Abril	Outubro
Acre	Rio Branco	262	-1	30/06/2026	Março	Setembro
Purus	Beruri	2043	0	30/06/2026	Junho	Outubro
Amazonas	Itacoatiara	1374	-1	30/06/2026	Mai e Junho	Novembro
Amazonas	Parintins	805	-1	30/06/2026	Mai e Junho	Novembro
Amazonas	Óbidos	732	1	30/06/2026	Mai e Junho	Novembro
Amazonas	Almeirim	491	-10	30/06/2026	Mai e Junho	Novembro
Tapajós	Santarém	685	-1	30/06/2026	Mai e Junho	Novembro

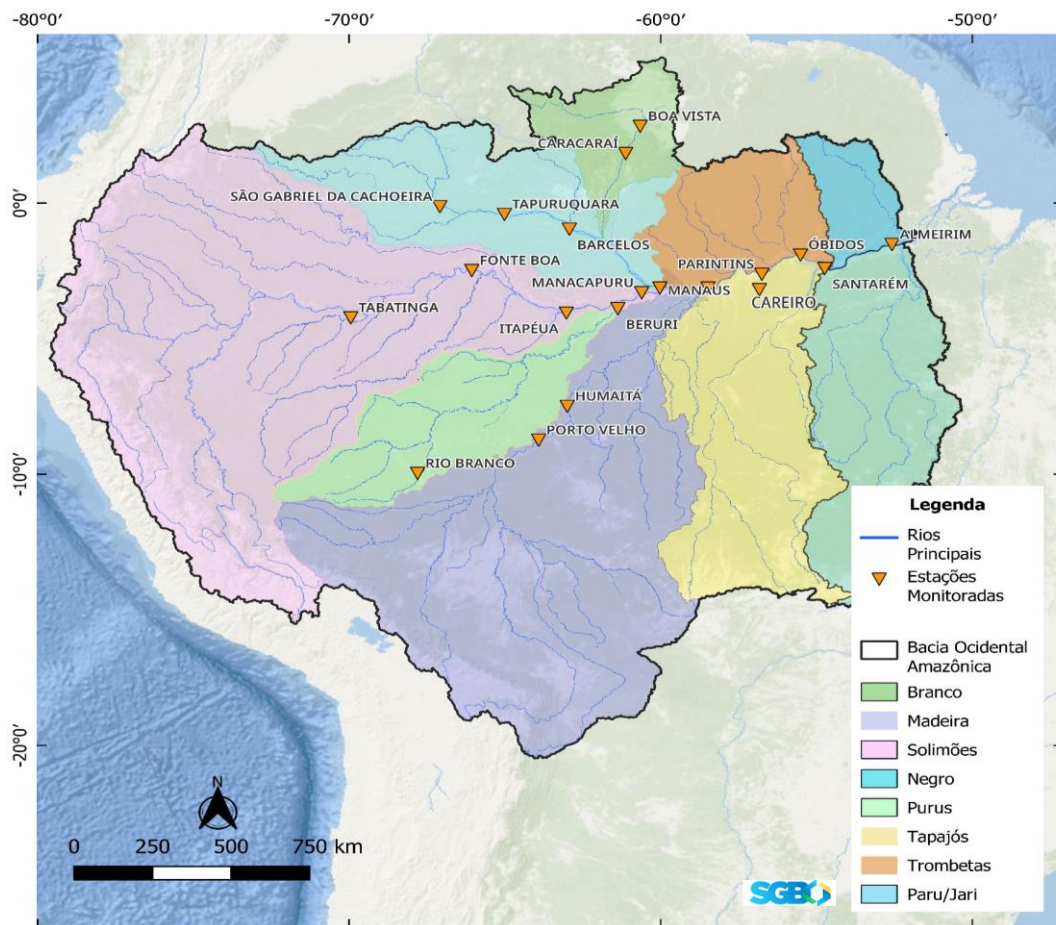


Figura 01. Mapa da Bacia monitorada pelo SAH Amazonas e a situação atual das estações monitoradas.

2. Comportamento das estações fluviométricas monitoradas

De acordo com o comportamento atual dos níveis dos rios, em comparação aos dados observados nas respectivas séries históricas apresentados nos cotagramas ao final do boletim, verifica-se os seguintes padrões:

Bacia do rio Branco: Na última semana, o rio Branco em Boa Vista-RR apresentou subida acumulada de 9 cm, após período de oscilações, enquanto em Caracaraí a redução foi de 22 cm no período. O comportamento observado segue abaixo das medianas na bacia.

Bacia do rio Negro: Na bacia do rio Negro, as estações monitoradas apresentaram predominância de estabilidade e pequenas oscilações nos níveis. Em São Gabriel da Cachoeira foi registrada descida acumulada de 14 cm nos últimos sete dias. Em Barcelos, o rio apresentou leve descida de 2 cm. Em Manaus, o nível permaneceu praticamente estável, com elevação de apenas 1 cm ao longo da semana. As estações seguem um pouco acima da média histórica registrada.

Bacia do rio Solimões: O comportamento do rio Solimões manteve diferenças ao longo do seu curso. Em Tabatinga, registrou-se declínio acentuado, com descida acumulada de 169 cm na última semana. Em Fonte Boa, a redução foi de 21 cm na última semana. Já na parte mais baixa da bacia, os níveis permaneceram estáveis, com elevação de 2 cm em Itapéua (Coari) e Manacapuru.

Bacia do rio Purus: Na bacia do rio Purus, a estação de Beruri apresentou estabilidade, com elevação de apenas 1 cm nos últimos sete dias. Em Rio Branco-AC, o rio permaneceu em processo de vazante, registrando descida acumulada de 15 cm no período. Atualização desta bacia em www.sgb.gov.br/sace/acre.

Bacia do rio Madeira: Diferentemente da última semana, quando as estações monitoradas permaneceram em processo de vazante, nesta semana observou-se recuperação dos níveis na bacia. Em Humaitá, foi registrada elevação acumulada de 16 cm, enquanto em Porto Velho o nível subiu 27 cm no mesmo período. As elevações observadas indicam interrupção temporária da tendência de descida registrada na semana anterior. Os níveis registrados desta bacia estão dentro da mediana para o período.

Bacia do rio Amazonas: As estações monitoradas ao longo do rio Amazonas apresentaram predominantemente estabilidade e pequenas oscilações nos níveis. Em Itacoatiara registrou-se descida de 2 cm na semana, enquanto em Parintins a redução foi de 12 cm. Em Óbidos e Santarém, as descidas acumuladas foram de 10 cm e 14 cm, respectivamente. Já em Careiro, o nível permaneceu estável, com redução de apenas 1 cm nos últimos sete dias. Todos os níveis seguem muito próximos ao esperado para a época.

Salientamos que os níveis d'água mais recentes apresentados podem ser eventualmente alterados em função de verificações "in loco" realizadas pelos engenheiros e técnicos que operam a rede hidrometeorológica. Nessas ocasiões, são executados trabalhos de manutenção das estações, bem como o nivelamento das réguas.

A tabela 02 apresenta os níveis mais recentes das estações monitoradas, comparando-os aos dados mais extremos observados nas séries históricas, para eventos máximos.

Tabela 02. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas máximas (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento máximo			Comparação mesmo período do ano de máxima		
	Data	Cota atual	Data da Máxima	Cota máxima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	30/06/26	938	22/06/22	1052	-114	30/06/22	1046	-108
Beruri (Purus)	30/06/26	2043	24/06/15	2236	-193	30/06/15	2234	-191
Boa Vista (Branco)	30/06/26	449	08/06/11	1028	-579	30/06/11	520	-71
Caracarái (Branco)	30/06/26	567	09/06/11	1114	-547	30/06/11	736	-169
Careiro (P. Careiro)	30/06/26	1607	16/06/21	1747	-140	30/06/21	1737	-130
Fonte Boa (Solimões)	30/06/26	2064	06/06/15	2282	-218	30/06/15	2246	-182
Humaitá (Madeira)	30/06/26	1711	11/04/14	2563	-852	30/06/14	1982	-271
Itacoatiara (Amazonas)	30/06/26	1374	27/05/21	1520	-146	30/06/21	1498	-124
Itapeuá (Solimões)	30/06/26	1605	24/06/15	1801	-196	30/06/15	1797	-192
Manacapuru (Solimões)	30/06/26	1913	17/06/21	2086	-173	30/06/21	2075	-162
Manaus (Negro)	30/06/26	2850	16/06/21	3002	-152	30/06/21	2994	-144
Parintins (Amazonas)	30/06/26	805	30/05/21	947	-142	30/06/21	921	-116
Rio Branco (Acre)	30/06/26	262	05/03/15	1834	-1572	30/06/15	360	-98
S. G. C. (Negro)	30/06/26	1128	11/06/21	1268	-140	30/06/21	1233	-105
Tabatinga (Solimões)	30/06/26	749	25/08/99	1382	-633	30/06/99	1199	-450
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	23/06/26	791	02/06/76	890	-99	23/06/76	813	-22

A tabela 03 apresenta os níveis mais recentes das estações monitoradas, comparando-os aos dados mais extremos observados nas séries históricas, para eventos mínimos.

Tabela 03. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas mínimas (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento mínimo			Comparação mesmo período do ano de mínima		
	Data	Cota atual	Data da Mínima	Cota mínima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	30/06/26	938	18/03/80	58	880	30/06/80	478	460
Beruri (Purus)	30/06/26	2043	14/10/24	257	1786	30/06/24	1682	361
Boa Vista (Branco)	30/06/26	449	14/02/16	-56,5	505,5	30/06/16	523	-74
Caracarái (Branco)	30/06/26	567	24/03/98	-10	577	30/06/98	698	-131
Careiro (P. Careiro)	30/06/26	1607	01/11/24	-29	1636	30/06/24	1229	378
Fonte Boa (Solimões)	30/06/26	2064	10/10/24	716	1348	30/06/24	1699	365
Humaitá (Madeira)	30/06/26	1711	15/10/24	802	909	30/06/24	1120	591
Itacoatiara (Amazonas)	30/06/26	1374	01/11/24	-18	1392	30/06/24	1212	162
Itapeuá (Solimões)	30/06/26	1605	07/10/24	-29	1634	30/06/24	1225	380
Manacapuru (Solimões)	30/06/26	1913	12/10/24	206	1707	30/06/24	1528	385
Manaus (Negro)	30/06/26	2850	03/11/24	1213	1637	30/06/24	2172	678
Parintins (Amazonas)	30/06/26	805	07/11/24	-267	1072	30/06/24	547	258
Rio Branco (Acre)	30/06/26	262	21/09/24	123	139	30/06/24	182	80
S. G. C. (Negro)	30/06/26	1128	07/02/92	330	798	30/06/92	913	215
Tabatinga (Solimões)	30/06/26	749	26/09/24	-254	1003	30/06/24	648	101
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	23/06/26	791	14/03/80	28	763	23/06/80	479	312

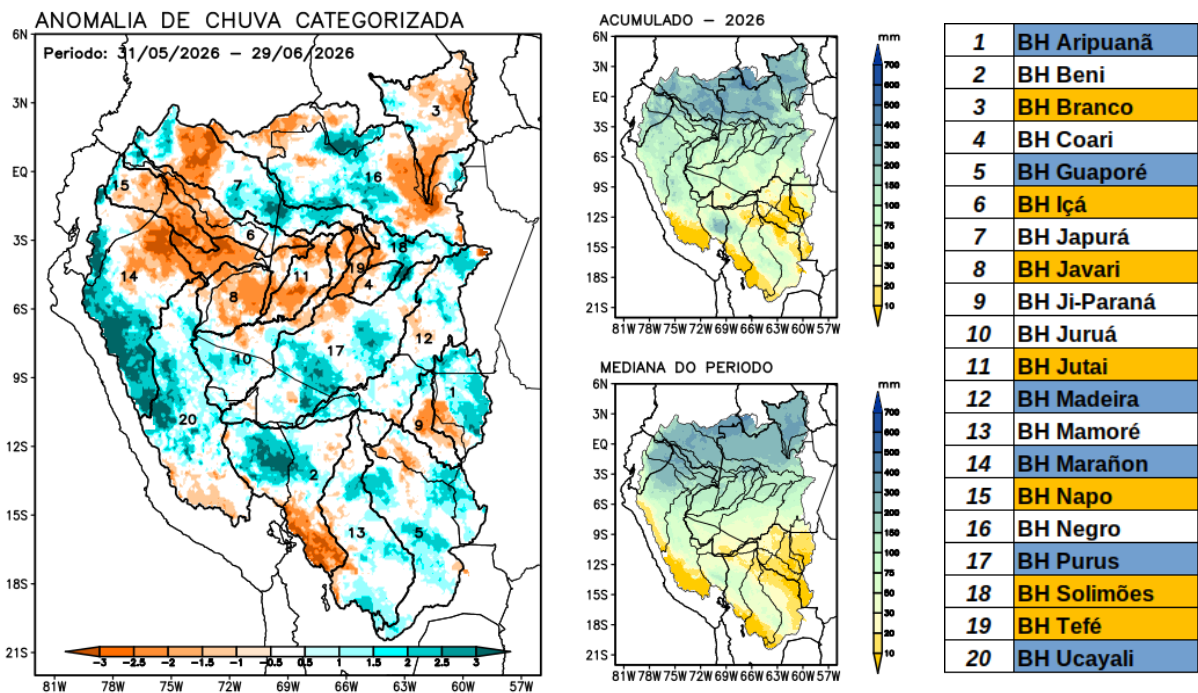
3. Dados Climatológicos

Análise da Precipitação sobre a Bacia Amazônica Ocidental no período de 31/05 a 29/06/2026

Durante o período em análise, 31 de maio a 29 de junho, início da estação de transição (chuvosa-seca) na região. Os volumes mais baixos com mediana inferior a 40 mm ocorreram sobre as bacias dos rios Ji-Paraná (13 mm), Aripuanã e Guaporé (17 mm) e Mamoré (30 mm). Acumulados de precipitação média variando entre 40 e 153 mm ocorrem sobre as bacias dos rios Beni (40 mm), Ucayali (44 mm), Madeira e Purus (53 mm), Juruá (76 mm), Coari (107 mm), Javari (113 mm), Marañon (114 mm), Tefé (124 mm), Jutai (134 mm) e o curso principal do Solimões (153 mm). Bacias dos rios Içá (215 mm), Japurá (240 mm), Napo (241 mm), Negro (248 mm) e Branco (277 mm) representam os maiores valores acumulados de precipitação em 30 dias, de acordo com a climatologia do período entre os anos de 2000 e 2025.

No período de 31 de maio a 29 de junho de 2026 (Figura 2, quadro maior, à esquerda), déficit de precipitação evidenciado sobre as bacias dos rios Branco, Içá, Javari, Jutai, Napo, Tefé e o curso principal do Rio Solimões. Anomalias positivas de precipitação sobre as bacias dos rios Aripuanã, Guaporé, Madeira, Marañon, Purus e Ucayali. As bacias hidrográficas dos rios Beni, Coari, Japurá, Ji-Paraná, Juruá, Mamoré e Negro se encontram em condição de normalidade.

A Figura 2 (quadro superior à direita) mostra a precipitação média acumulada no período de 31 de maio a 29 de junho de 2026, com valor máximo de 254 mm sobre o Branco; 250 mm sobre o Japurá, 237 mm sobre o Branco; volumes de precipitação estimados entre 181 e 61 mm ocorreram em ordem decrescente sobre as bacias hidrográficas dos rios Içá, Napo, o curso principal do Rio Solimões, Marañon, Coari, Jutai, Javari, Tefé, Juruá, Purus, Madeira, Beni e Ucayali. Precipitação inferior a 40 mm estimada sobre a bacia dos rios Mamoré (39 mm), Aripuanã (31 mm), Guaporé (29 mm) e mínima sobre a bacia do Ji-Paraná, com média de 15 mm acumulados em 30 dias.



Fonte: <http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/tempo/MERGE/GPM/DAILY/>

Figura 02 – Distribuição das anomalias de precipitação acumuladas nos últimos 30 dias sobre a Bacia Amazônica Ocidental Média histórica calculada com base no período de 1998 a 2025.

Os quadros abaixo apresentam, um resumo dos valores estimados de acumulados de precipitação em 30 dias nas datas indicadas (mm de chuva) tomando como base as estimativas de precipitação por meio de imagens de satélite, produto denominado MERGE/GPM, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, no período 1998 a 2025, levando-se em conta o limite geográfico das bacias hidrográficas da Amazônia Ocidental. Os valores foram estimados usando a técnica dos quantis e os seguintes limiares para cálculo da anomalia por pixel da imagem; menor que 5% (extremamente seco, -3), 5 a 20% (muito seco, -2), 20 a 35% (seco, -1), 35 a 65% (normal, 0), 65 a 80% (chuvoso, 1), 80 a 95% (muito chuvoso, 2) e acima de 95% (extremamente chuvoso, 3), apresentados no quadro superior à direita, as duas colunas à esquerda mostram a precipitação média da bacia no período e a média das anomalias categorizadas estimadas na área da bacia. O valor estimado da Mediana (50%) é considerado para a confecção dos mapas como referência de clima, o quadro inferior mostra os valores médios de precipitação e anomalia média em datas anteriores para indicar o comportamento médio de cada uma destas bacias.

Tabela 03. Quantis de precipitação por bacia, considerado dados do produto MERGE/GPM de 1998 a 2025, precipitação observada no período e anomalia categorizada

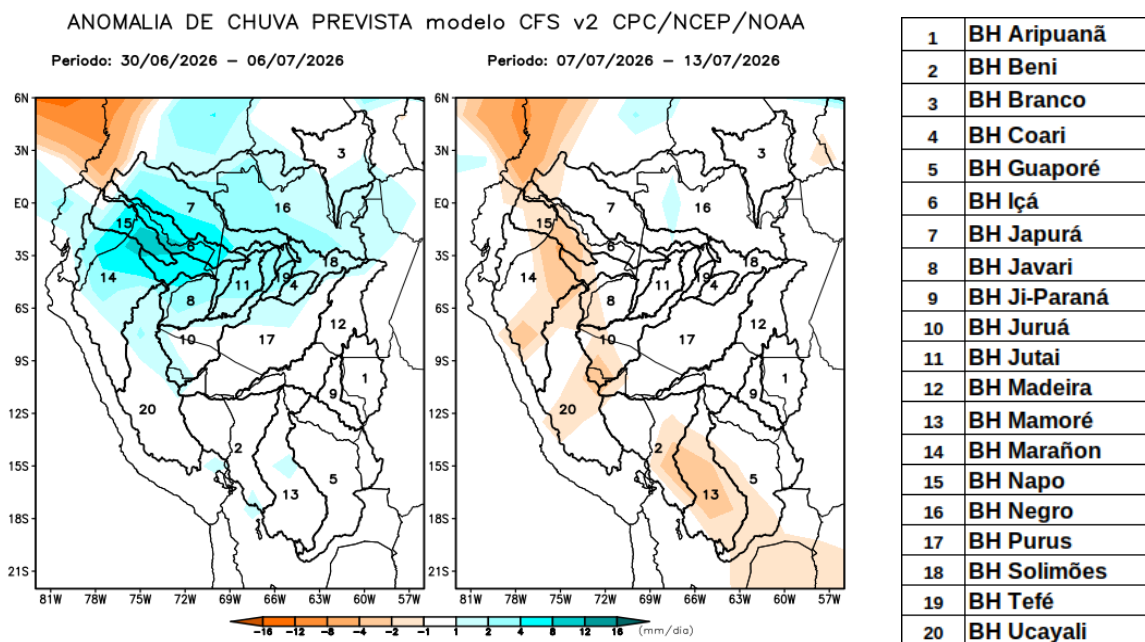
	Quantis de Precipitação 2000 a 2025 (mm) – 31 de maio a 29 de junho de 2026							31/05/2026 a 29/06/2026	Anomalia Categorizada
	5%	20%	35%	50%	65%	80%	95%		
BH Aripuanã	1	5	11	17	26	37	68	31	0.7
BH Beni	9	20	30	40	56	75	115	65	0.2
BH Branco	144	201	242	277	323	371	470	237	-0.7
BH Coari	50	74	93	107	127	152	210	110	0.0
BH Guaporé	1	5	11	17	28	42	79	29	0.6
BH Içá	119	157	187	215	250	287	369	181	-0.8
BH Japurá	142	185	215	240	274	309	379	250	0.2
BH Javari	49	80	98	113	136	163	212	87	-1.1
BH Ji-Paraná	1	5	8	13	24	37	64	15	-0.4
BH Juruá	31	49	63	76	95	119	163	82	0.1
BH Jutai	68	98	117	134	156	180	228	106	-1.1
BH Madeira	16	31	42	53	69	86	120	66	0.5
BH Mamoré	5	12	20	30	45	64	112	39	0.3
BH Marañon	48	72	93	114	141	170	228	118	0.7
BH Napo	106	151	195	241	289	337	414	162	-1.2
BH Negro	143	190	222	248	285	325	396	254	0.1
BH Purus	16	32	42	53	69	87	125	68	0.6
BH Solimões	78	111	133	153	179	214	279	129	-0.7
BH Tefé	63	90	108	124	146	170	224	86	-1.6
BH Ucayali	15	26	35	44	57	72	101	61	0.6

Tabela 04. Precipitação observada no período e anomalia categorizada pelo método dos quantis (Produto MERGE/GPM)

	03/05/2026 a 01/06/2026		10/05/2026 a 08/06/2026		16/05/2026 a 15/06/2026		24/05/2026 a 22/06/2026	
	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada
BH Aripuanã	28	-1.4	22	-1.3	13	-1.5	26	-0.1
BH Beni	58	-0.3	54	-0.2	60	0.1	54	-0.3
BH Branco	328	0.5	389	1.3	352	0.9	304	0.4
BH Coari	154	-0.9	125	-1.4	137	-0.1	112	-0.5
BH Guaporé	24	-1.2	21	-0.9	26	-0.6	23	-0.3
BH Içá	223	-1.1	195	-1.3	211	-0.7	200	-0.6
BH Japurá	211	-1.5	223	-1.1	247	-0.4	249	-0.1
BH Javari	129	-1.5	96	-2.0	98	-1.6	91	-1.4
BH Ji-Paraná	8	-2.6	5	-2.5	9	-1.7	11	-1.2
BH Juruá	91	-1.4	62	-1.9	81	-0.9	69	-0.9
BH Jutai	128	-1.9	98	-2.4	114	-1.6	110	-1.3
BH Madeira	85	-1.1	70	-1.1	64	-0.6	50	-0.8
BH Mamoré	44	-0.7	31	-0.9	47	0.1	34	-0.2
BH Marañon	137	0.4	120	0.2	150	1.0	108	0.2
BH Napo	204	-1.2	178	-1.2	192	-1.0	160	-1.7
BH Negro	324	0.3	323	0.6	305	0.4	251	-0.3
BH Purus	62	-1.8	53	-1.8	72	-0.3	61	-0.3
BH Solimões	209	-0.6	169	-1.0	161	-0.9	140	-1.0
BH Tefé	158	-1.3	118	-2.2	107	-2.0	76	-2.6
BH Ucayali	86	0.5	80	0.4	90	0.8	52	0.1

QUANTIL	0%	5%	12.5%	20.0%	27.5%	35.0%	42.5%	50.0%	57.5%	65.0%	72.5%	80.0%	87.5%	95%	100%
ÍNDICE	-3.0	-2.5	-2.0	-1.5	-1.0	-0.5	0.0	0.5	1.0	1.5	2.0	2.5	3.0		
CATEGORIA	EXTREMAMENTE SECO	TENDÊNCIA A EXTREMAMENTE SECO	MUITO SECO	TENDÊNCIA A MUITO SECO	SECO	TENDÊNCIA A SECO	NORMAL	TENDÊNCIA A CHUVOSO	CHUVOSO	TENDÊNCIA A MUITO CHUVOSO	MUITO CHUVOSO	TENDÊNCIA A EXTREMAMENTE CHUVOSO	EXTREMAMENTE CHUVOSO		

A análise da Tabela 3, observando a média dos índices de anomalia categorizada na área de cada bacia de captação, no período de 31 de maio a 29 de junho de 2026, chuvas abaixo da climatologia observadas sobre as bacias hidrográficas dos rios Tefé (-1.6) caracterizada em condição de tendência a muito seco, Napo (-1.2) Javari e Jutai (-1.1) caracterizadas em condição de seco, Içá (-0.8), Branco e o curso principal do Rio Solimões (-0.7) caracterizadas em condição de tendência a seco, Ji-Paraná (-0.4), Coari (0.0), Juruá e Negro (0.1), Beni e Japurá (0.2) e Mamoré (0.3) consideradas em condição de normalidade em relação a climatologia do período. Anomalias positivas de precipitação registradas sobre as bacias dos rios Madeira (0.5), Guaporé, Purus e Ucayali (0.6), Aripuanã e Marañon (0.7) caracterizadas em condição de tendência a chuvoso.



Fonte: <http://origin.cpc.ncep.noaa.gov/products/people/mchen/CFSv2FCST/weekly/>
 Figura 03 - Prognóstico semanal de anomalias de precipitação.

Segundo o CPC/NOAA (Climate Prediction Center – National Oceanic and Atmospheric Administration), o prognóstico de anomalias de precipitação entre os dias 30/06 a 06/07/2026 (Figura 3 – esquerda), previsão de predomínio de anomalias positivas (azul) de precipitação no norte e no noroeste da região monitorada, sobre as bacias dos rios baixo Branco, Coari, Içá, Japurá, Javari, médio e baixo Juruá, Jutai, médio e baixo Marañon, Napo, Negro, curso principal do Rio Solimões, Tefé, baixo Ucayali e o curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Não há previsão de déficit (laranja) de precipitação sobre a região monitorada. Chuvas próximas da climatologia (branco) sobre as demais bacias hidrográficas.

A Figura 3 – direita, apresenta o prognóstico do CPC/NOAA para o período 07/07 a 13/07/2026 (Figura 3 – direita) previsão de déficit (laranja) de precipitação sobre as bacias hidrográficas dos rios alto Beni, alto Guaporé, alto Içá, alto Japurá, alto Javari, alto Juruá, alto e médio Mamoré, médio e baixo Marañon, Napo, médio e baixo Ucayali e alto curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Não há previsão de anomalias positivas (azul) de precipitação sobre a região monitorada. Chuvas próximas da climatologia (branco) sobre as demais bacias da região monitorada.

4. Cotagramas das estações

Os gráficos a seguir apresentam os cotagramas: atual, máximas ou mínimas diárias, medianas e ano de ocorrência de máxima ou mínima das estações, dependendo do processo hidrológico no qual os rios encontram-se. As curvas envoltórias representadas pela faixa azul caracterizam os dados entre 15 e 85% de permanência para os dados diários de cotas. Na prática, significa que se as cotas atuais estiverem fora desta faixa é um momento de atenção, pois podem indicar, para valores acima da faixa, um processo de cheia expressivo e, nos valores abaixo, um processo de vazante acentuado.

É importante ressaltar que as cotas indicadas nos gráficos e tabelas são valores associados a uma referência de nível local e arbitrária, válida para as réguas linimétricas específicas de cada estação. Em algumas das estações já foram realizados levantamentos que permitem a conversão desses níveis em relação ao nível do mar. Caso essa informação seja necessária, favor solicitar através do endereço alerta.amazonas@sgb.gov.br.

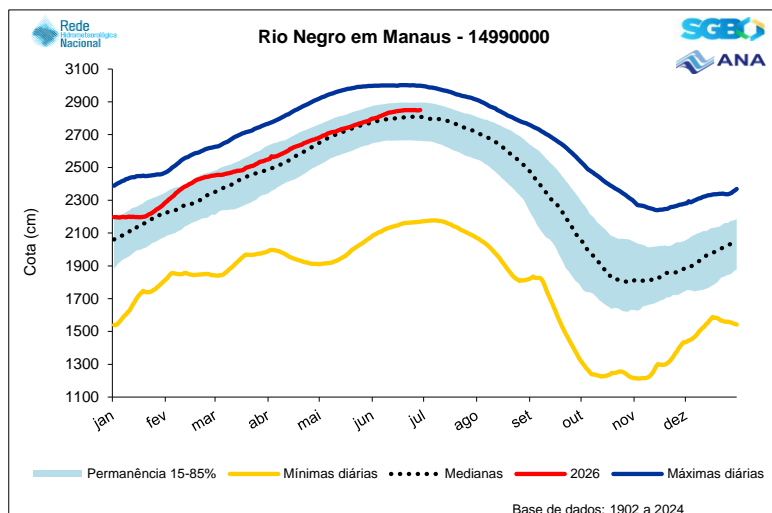


Figura 04. Cotograma do Rio Negro em Manaus.
Cota em 30/06/2026 : 2850 cm

O rio Negro em Manaus apresenta um hidrograma estável, em que 73% dos anos da série histórica a cota máxima é atingida no mês de junho e 24% no mês julho. A partir daí, o rio Negro tende a iniciar seu processo de vazante, até que atinja a cota mínima. O fim da vazante, por sua vez, não apresenta um mês tão marcado como no pico de cheia, ocorrendo 91% entre os meses de outubro e novembro (Figura 05).

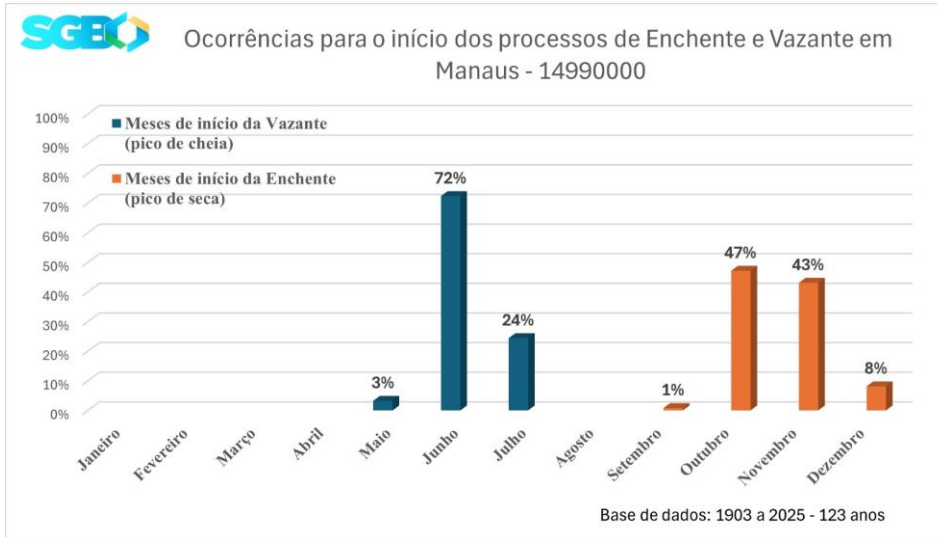


Figura 05. Distribuição mensal interanual para os picos dos processos de enchente e vazante no rio Negro - porto de Manaus - 14990000 período 1903 a 2025

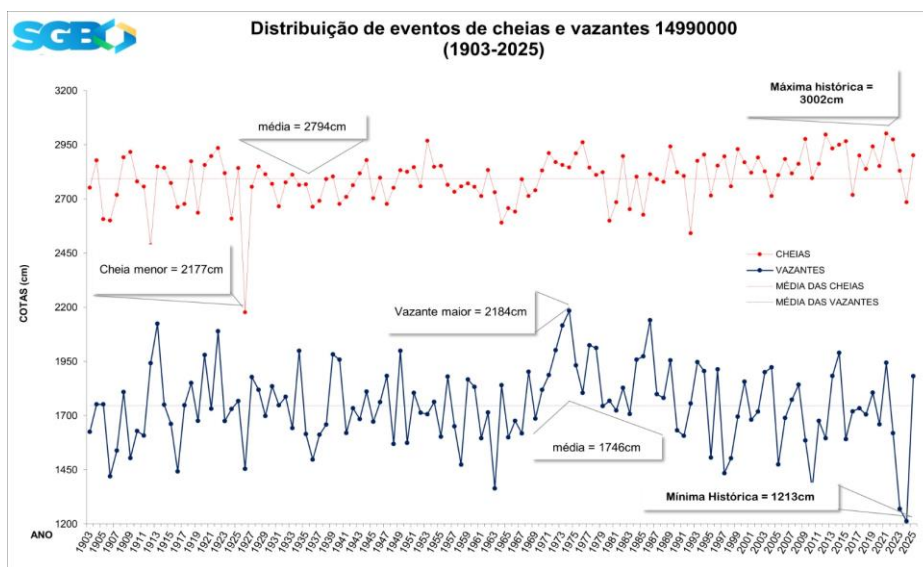


Figura 06. Dados de cotas máximas e mínimas anuais observadas em Manaus no período 1903 a 2025.

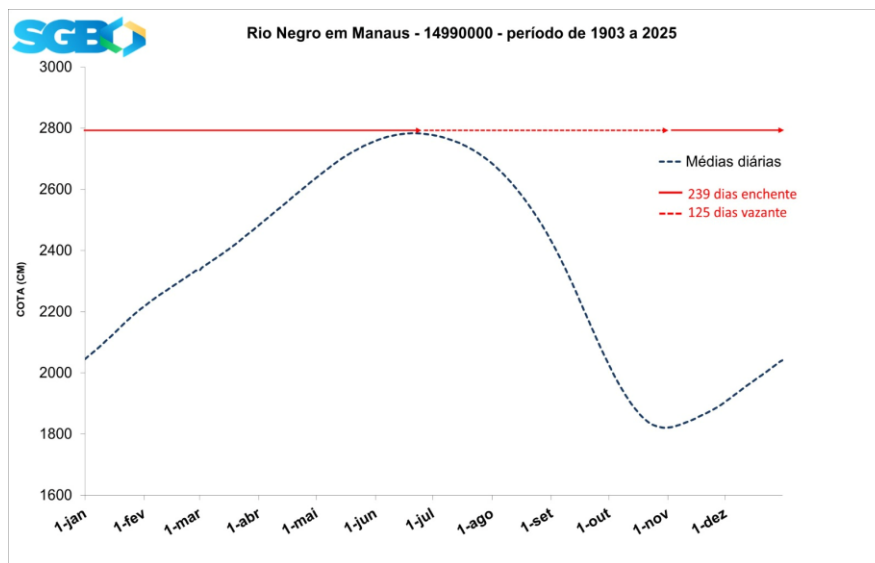
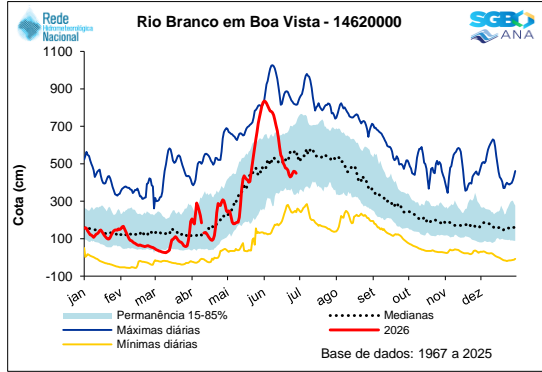
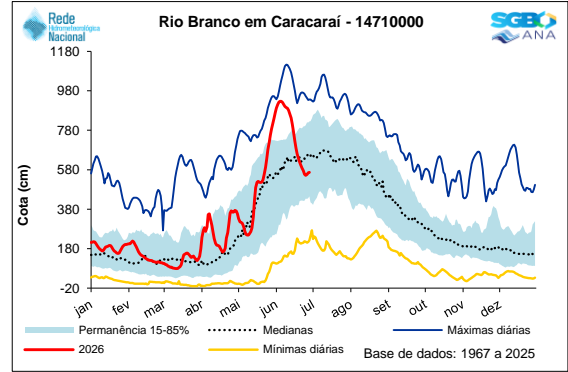


Figura 7: Tempo de subida e tempo de descida na estação 14990000 em Manaus.

4.1 - Bacia do rio Branco

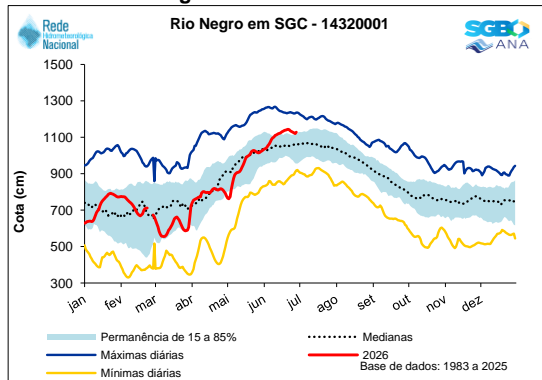


Cota em 30/06/2026 : 449 cm

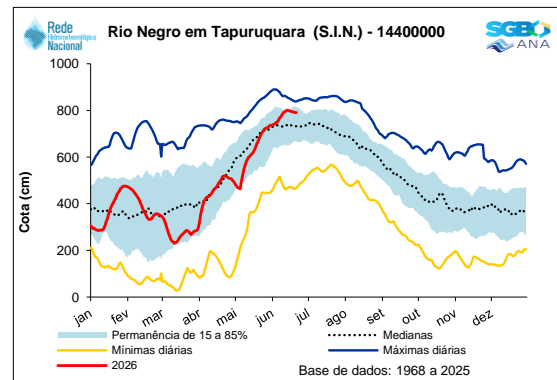


Cota em 30/06/2026 : 567 cm

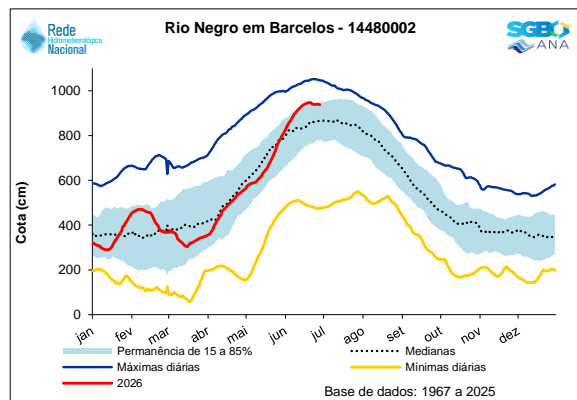
4.2 - Bacia do rio Negro



Cota em 30/06/2026 : 1128 cm

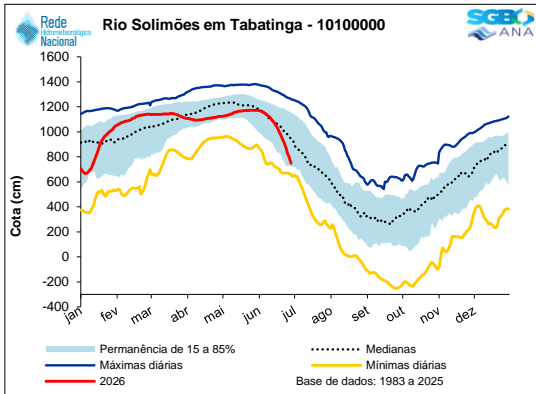


Cota em 23/06/2026 : 791 cm

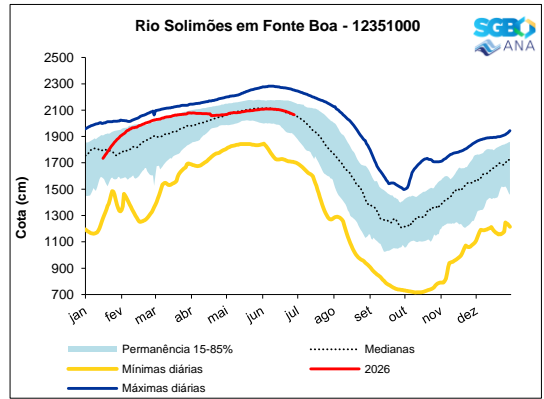


Cota em 30/06/2026 : 938 cm

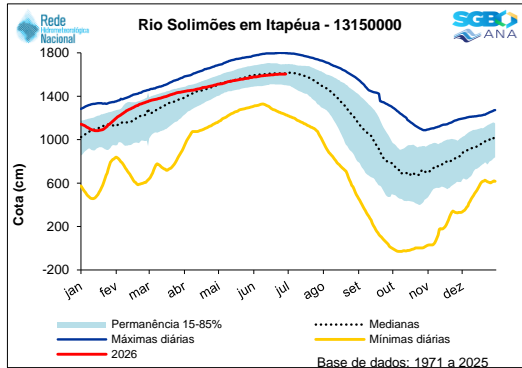
4.3 - Bacia do rio Solimões



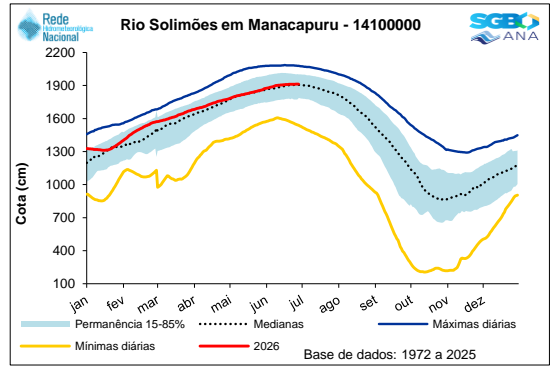
Cota em 30/06/2026 : 749 cm



Cota em 30/06/2026 : 2064 cm

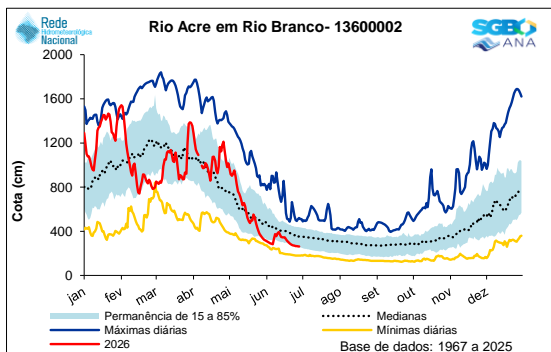


Cota em 30/06/2026 : 1605 cm

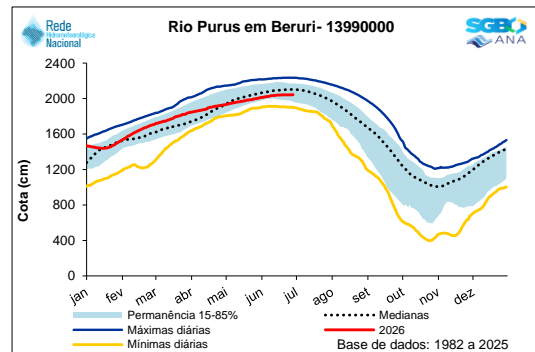


Cota em 30/06/2026 : 1913 cm

4.4 - Bacia do rio Purus

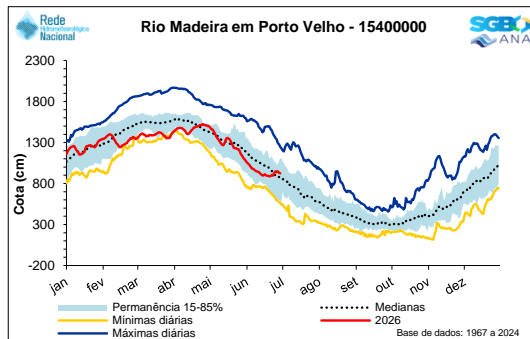


Cota em 30/06/2026 : 262 cm

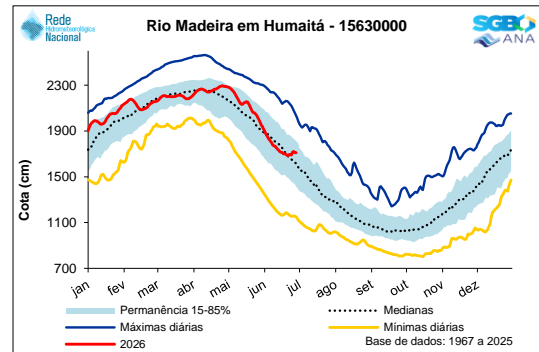


Cota em 30/06/2026 : 2043 cm

4.5 - Bacia do rio Madeira

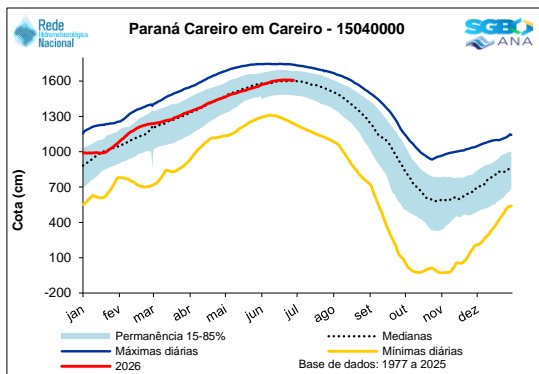


Cota em 30/06/2026 : 923 cm

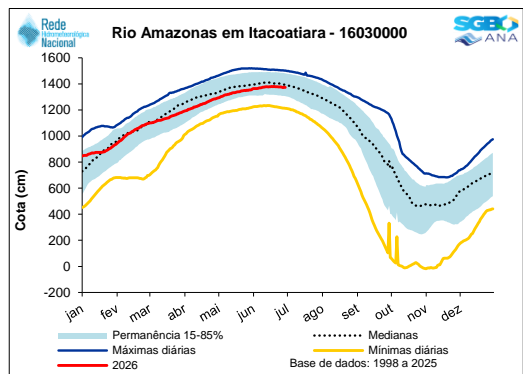


Cota em 30/06/2026 : 1711 cm

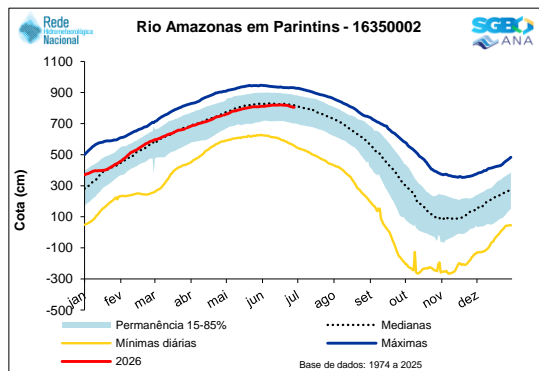
4.6 - Bacia do rio Amazonas



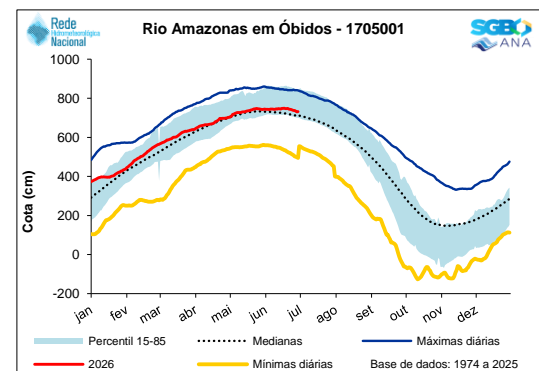
Cota em 30/06/2026 : 1607 cm



Cota em 30/06/2026 : 1374 cm



Cota em 30/06/2026 : 805 cm



Cota em 30/06/2026 : 732 cm

5. Previsões de Níveis

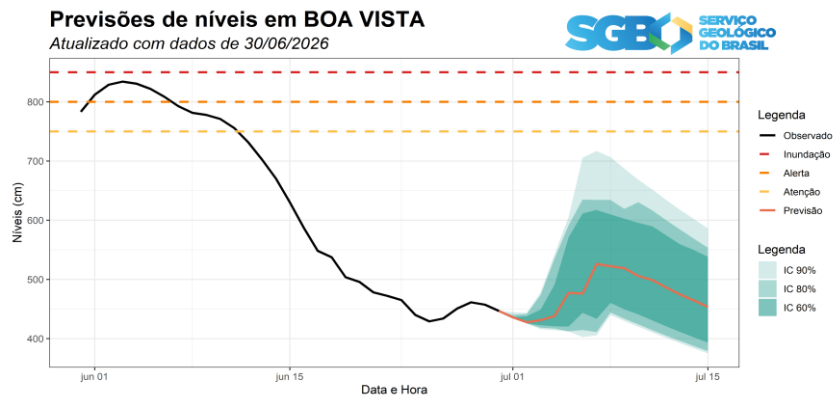


Figura 8: Previsão para rio Branco na Estação de Boa Vista - RR, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

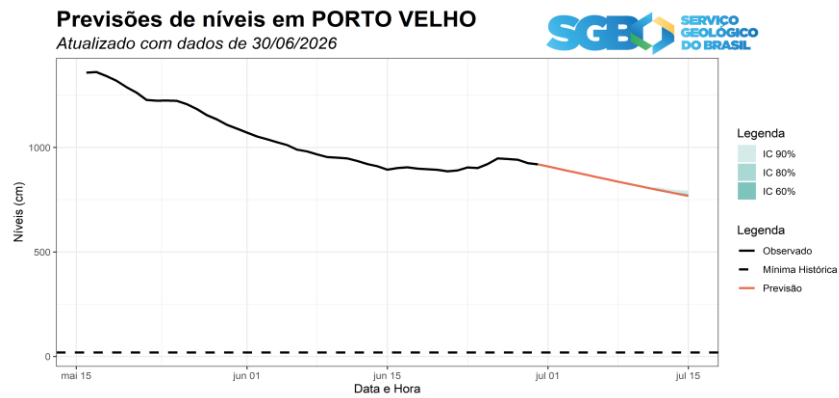


Figura 9: Previsão para rio Madeira na Estação de Porto Velho - RO, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

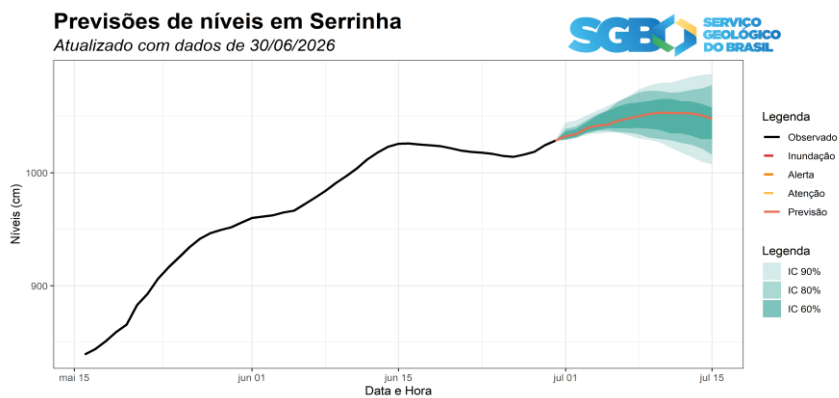


Figura 10: Previsão para rio Negro na Estação de Serrinha, próximo à Santa Isabel, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

6. Previsões do 3º Alerta de Cheias

Para Manaus, a previsão é que o rio Negro atinja um valor de aproximadamente 28,20 m, com um intervalo provável variando entre 27,88 e 28,52 m (considerando 80% de intervalo de confiança). Segundo o modelo utilizado, a probabilidade de que o rio venha atingir a cota de inundação severa (29,00 m) é de 2,0%, e para a cota máxima (30,02 m em 2021), a probabilidade é menor que 1,0% (Figura 1).

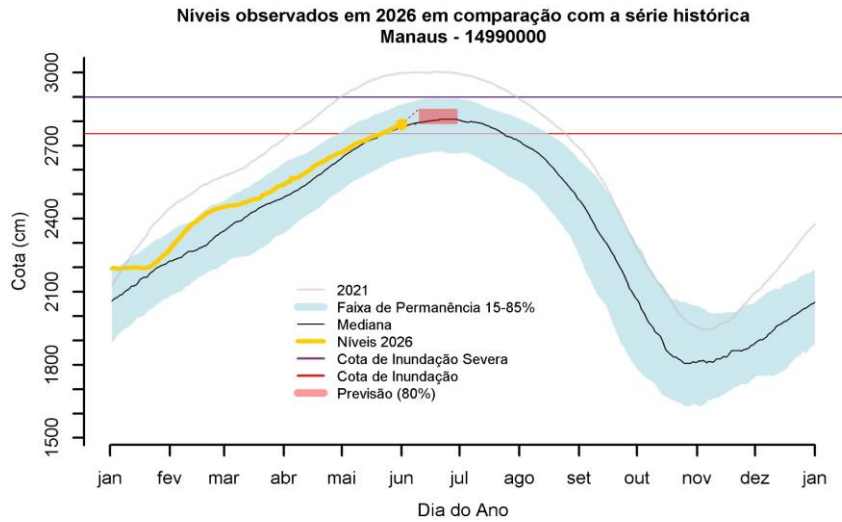


Figura 1. Cotagrama anual da estação Porto de Manaus (14990000) incluindo estatísticas diárias da série histórica, cotas de referência, dados atuais e previsão de cheia máxima anual

Para Manacapuru, a previsão é que o rio Solimões atinja um valor de aproximadamente 18,98 m, com um intervalo provável de 18,71 a 19,24 m (considerando 80% de intervalo de confiança). Segundo o modelo utilizado, a probabilidade de que o rio venha atingir a cota de inundação severa (19,60 m) é inferior a 1% e a probabilidade de superar a cota máxima (20,86 m) em Manacapuru é muito menor que 1%.

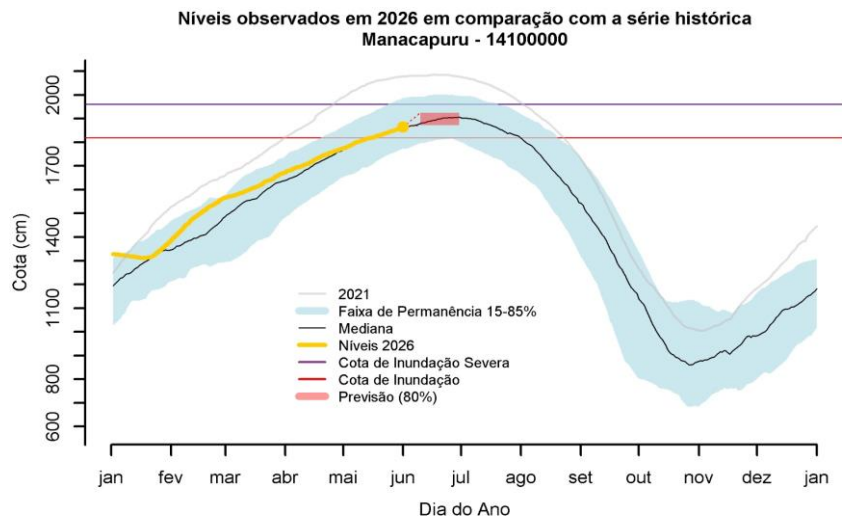


Figura 2. Cotagrama anual da estação Manacapuru (14100000) incluindo estatísticas diárias da série histórica, cotas de referência, dados atuais e previsão de cheia máxima anual.

Para Itacoatiara, a primeira previsão é que o rio Amazonas atinja um valor aproximado de 13,63 m, com um intervalo provável variando entre 13,49 e 13,77 m (considerando 80% de intervalo de confiança). Segundo o modelo utilizado, a probabilidade de que o rio venha atingir a cota de inundação (de 14,00 m) é de 1,0 %, já a probabilidade de atingir cota de inundação severa (14,20 m) é menor que 1%.

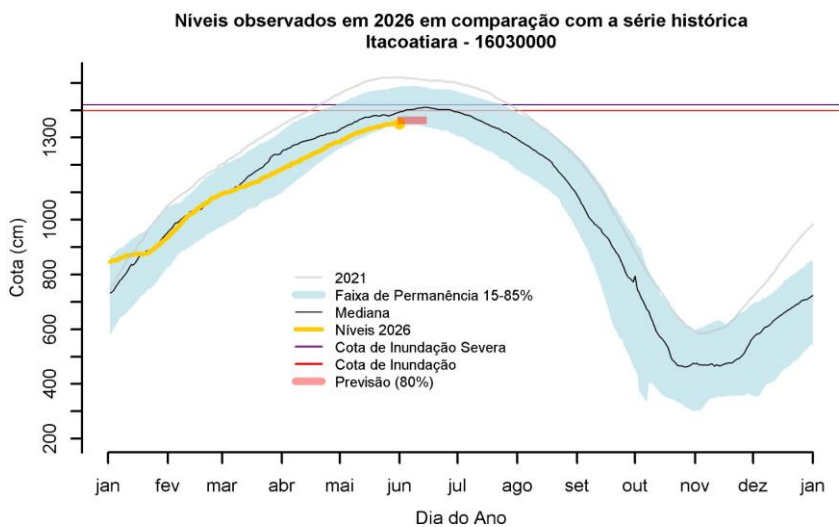


Figura 3. Cotagrama anual da estação Itacoatiara (16030000) incluindo estatísticas diárias da série histórica, cotas de referência, dados atuais e previsão de cheia máxima anual

Em Parintins, a previsão é que o rio Amazonas atinja um valor aproximado de 8,17 m, com um intervalo provável variando entre 8,10 e 8,25 m (considerando 80% de intervalo de confiança, verificar Figura 4). Segundo o modelo utilizado, a probabilidade de que o rio venha atingir a cota de inundação em Parintins (de 8,43 m) é de 1,0% e menor que 1,0% a probabilidade de superar a cota de inundação severa (9,30 m).

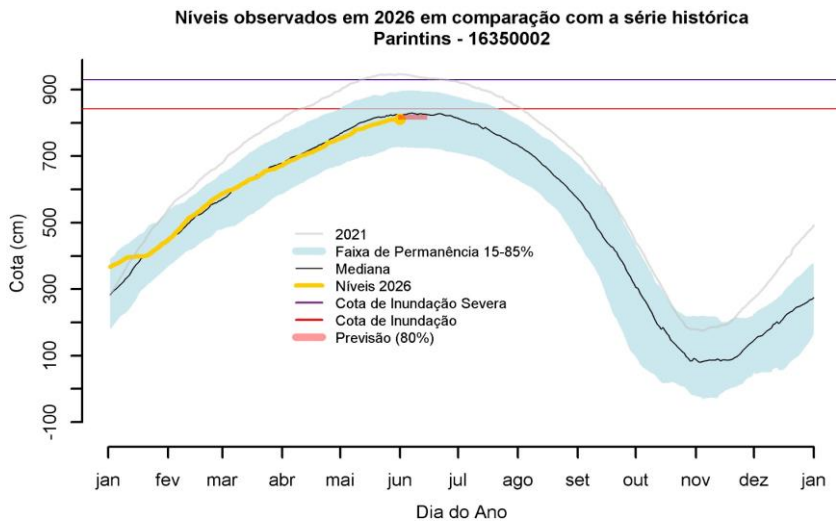


Figura 4. Cotagrama anual da estação Parintins (16350002) incluindo estatísticas diárias da série histórica, cotas de referência, dados atuais e previsão de cheia máxima anual.

Além dos Sistemas de Alerta Hidrológico, o Serviço Geológico do Brasil realiza o mapeamento de áreas de risco geológico, identificando e caracterizando porções do território municipal sujeitas a perdas e danos por eventos de natureza geológica. Este trabalho constitui-se importante ferramenta para tomada de decisões para mitigação de riscos, prevenção de desastres e ordenamento territorial. Os produtos estão disponíveis em nosso portal, através do link: <https://www.sgb.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Prevencao-de-Desastres/Setorizacao-de-Riscos-Geologicos-5389.html>.

O SGB mantém o Sistema de Informações de Águas Subterrâneas-SIAGAS, repositório de dados de poços no Brasil, que pode ser usado para identificação de fontes de abastecimento. Para conhecê-lo clique <https://siagasweb.sgb.gov.br/layout/>

Já está disponível, para Android, o Aplicativo Prevenção SGB! Baixe o aplicativo enavogue pelas áreas de risco e suscetíveis a movimentos de massa e inundação, de municípios já mapeados do SGB/CPRM. Além disso, no aplicativo, é possível cadastrar eventos inundações, deslizamentos, erosões, corridas de detritos, que farão parte de um grande banco de dados nacional. Procure por Prevenção de Desastres na Play Store e baixe o app.

<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.sgb.scdn&pli=1>

O SGB desenvolveu, em parceria com outras instituições, um sistema de visualização de dados de monitoramento de grandes rios das bacias Amazônica e do Alto Paraguai. Esta é uma ferramenta para acompanhamento da variação dos níveis dos rios de forma qualitativa, em complementação ao monitoramento convencional, e pode ser aplicada para a avaliação da evolução dos eventos extremos, cheias e estiagens. link: <https://hydrologyfromspace.org/hfs-app/>

Andre Luis Martinelli Real dos Santos
Jussara Socorro Cury Maciel
Marcus Suassuna Santos
Artur José Soares Matos
Carolline Cardoso de Souza (estagiária)
Dados Climatológicos (INPA)
Renato Cruz Senna
Tainá Sampaio Xavier Conchy Rocha
Isabela Andrade Aguiar

Parceria:



SISTEMA DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

www.sgb.gov.br/sace/amazonas